

7 – Avaliação da Criminalidade em Belém do Pará

Assessment of Crime in Belém-Pará-Brazil

Hugo Alexandre Santos Regateiro⁷⁸
Joyce Gama Souza⁷⁹
Edson Ramos⁸⁰

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, no Brasil, observou-se o aumento significativo da criminalidade e da violência, tornando-se importante o estudo da segurança pública no âmbito acadêmico e político, visto que se trata de um fenômeno que se reflete no comportamento social do indivíduo. **Objetivo:** compreender como se dá a distribuição da criminalidade no município de Belém-Pará, nos anos de 2017 a 2019. **Metodologia:** É um estudo quantitativo exploratório realizado nos bairros de Belém-Pará, utilizando-se os dados referentes à quantidade de registros de Boletins de Ocorrência Policial dos crimes de (i) furto; (ii) roubo; (iii) homicídio; (iv) latrocínio e (v) lesão corporal seguida de morte, bem como características populacionais e territoriais. Para mensurar a criminalidade de cada bairro, utilizou-se o Índice de Criminalidade Média Bayesiana Duplamente Ponderada Padronizada para bairros representados por meio da distribuição espacial dos níveis de criminalidade em Belém-Pará. **Resultados:** Verificou-se que a maioria dos bairros de Belém apresentou, no período estudado, uma baixa de criminalidade. No entanto, sete bairros se destacaram com altos índices. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível identificar como se deu a distribuição da criminalidade no município de Belém e espera-se que a metodologia empregada e os resultados obtidos possam colaborar com o desenvolvimento de estratégias eficientes no combate à criminalidade

⁷⁸ Hugo Alexandre Santos Regateiro é Professor estatutário da Política Militar do Pará e Professor convidado do Instituto de Ensino de Segurança do Pará. Possui graduação em Formação de Oficiais da Polícia Militar do Para pelo Instituto de Ensino de Segurança do Pará e em Administração de Empresas pela Universidade da Amazônia.

⁷⁹ Joyce Gama Souza é graduada em enfermagem pela UFPA e graduanda em Educação Física pela UEPA.

⁸⁰ Edson Ramos é Mestre em Estatística pela UFPE e Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC. É graduado em Estatística pela UFPA. É Professor do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública da UFPA e Professor colaborador da Universidade de Cabo Verde no mestrado de Segurança Pública. É Conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

pelos órgãos de segurança pública nos bairros que apresentaram os maiores índices de criminalidade.

Palavras-chave: violência; segurança pública; crimes; índices de criminalidade; quantitativo.

ABSTRACT

Introduction: In recent years in Brazil, a significant increase in crime and violence has been observed, making it important to study public safety in the academic and political spheres, since it is a phenomenon that is reflected in the individual's social behavior. **Objective:** In this context, it is aimed to understand how the distribution of crime occurs in the municipality of Belém-Pará, in the years 2017 to 2019. **Methodology:** This is a quantitative exploratory study carried out in the neighborhoods of Belém-Pará, using data regarding the number of police reports of the crimes of (i) theft; (ii) robbery; (iii) homicide; (iv) robbery and (v) bodily injury followed by death, as well as population and territorial characteristics. To measure crime in each neighborhood, we used the Bayesian Average Bayesian Double Weighted Standardized Crime Index for Neighborhoods represented by the spatial distribution of crime levels in the neighborhoods of Belém-Pará. **Results:** It was found that most neighborhoods in Belém presented, during the period studied, low crime levels. However, seven neighborhoods stood out with high indexes. **Conclusion:** It is hoped that the methodology employed and the results obtained can contribute to the development of efficient strategies in the fight against criminality by the public security agencies in the neighborhoods that presented the highest levels of criminality.

Keywords: violence; public security; crimes; crimes indexes; quantitative.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a criminalidade e a violência alcançaram números expressivos nas cidades brasileiras, implicando na transformação comportamental da população. Essa realidade, segundo Villaça (2003) está diretamente relacionada a algumas variáveis como falta de controle das taxas de natalidade, desigualdades sociais, ausência estatal e intensificação do processo de urbanização dos municípios, principalmente das capitais estaduais, intensificando o crescimento populacional e, conseqüentemente, o processo de periferização.

A violência urbana está intrinsecamente ligada à realidade de milhares de pessoas pelo mundo, pois, o medo de ser assaltado, agredido

ou até morto ao sair de casa é algo que faz parte da rotina dos moradores de muitas cidades (Martins, 2013). A desigualdade social, a falta de estrutura nas cidades como escolas, hospitais e moradias, somadas à carência de oportunidades de emprego e à ineficiência do estado no combate à criminalidade são fatores que contribuem com a perpetuação deste problema (Kleinschmitt *et al.*, 2011). Nesse cenário, crimes como furto, roubo, homicídio, latrocínio e lesão corporal passaram a fazer parte da vida cotidiana, principalmente dos grandes centros urbanos (Izumino; Neme, 2002).

No contexto específico, o município de Belém, capital paraense, teve o seu processo de urbanização acelerado, observado a partir de 1960, por meio da construção da rodovia Belém- Brasília, intensificando a migração inter-regional, principalmente para a capital do estado (Andrade, 2019). A partir disso, observou-se a expansão urbana acelerada do município de Belém na década de 1970, intensificando o processo de favelização e, conseqüentemente, apresentando altos índices de violência e criminalidade (Freire *et al.*, 2018).

Segundo estudos realizados, os números da violência urbana e das condições sociais contribuem para que o Brasil se destaque no ranking entre os países mais violentos do mundo (Ribeiro; Ramos, 2019). De acordo com o Atlas da Violência 2018 (IPEA, 2018a), na última década, 533 mil pessoas foram vítimas de homicídios no Brasil, representando uma taxa de 30,3 mortes por 100.000 habitantes, das quais, verificou-se que, a nível regional, as maiores taxas de homicídios procedem das regiões Norte e Nordeste do Brasil (IPEA-FBSP, 2018). No contexto de Belém, no ano de 2016, a capital paraense foi considerada a mais violenta do país, apresentando uma taxa de 77 homicídios por 100 mil habitantes (IPEA-FBSP, 2018). Ainda no ano de 2016, segundo um estudo realizado sobre as 50 cidades mais violentas do mundo, Belém foi considerada a 10^a cidade mais perigosa, apresentando uma taxa de 71,38 homicídios por 100 mil habitantes (México, 2017).

Diante do que foi exposto, o artigo justifica-se pela necessidade de compreender como se dá a distribuição da criminalidade no município de Belém-Pará, possibilitando, assim, estabelecer indicadores de violência que levam em consideração o tamanho populacional, características territoriais e a penalização do crime, o que poderá servir de contribuição aos gestores dos sistemas de segurança paraense no desenvolvimento de estratégias que objetivem minimizar as ocorrências dos crimes abordados neste estudo. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é compreender

como se dá a distribuição da criminalidade no município de Belém-Pará, nos anos de 2017 a 2019.

2. VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CAPITAL PARAENSE

Na última década a violência e a criminalidade nas capitais brasileiras tornaram-se temas preocupantes devido à acentuação dos índices apresentados. Neste cenário, o município de Belém do Pará apresentou taxas elevadíssimas de criminalidade, produzindo modificações espaciais e comportamentais na população belenense (Freire *et al.*, 2018). Nessa perspectiva, para compreender os fatores preponderantes à criminalidade na capital paraense é necessário conhecer o seu processo de urbanização e suas características, o qual segundo Villaça (2003) está diretamente ligado à criminalidade.

O processo de urbanização dos municípios brasileiros, com o avanço do capitalismo financeiro, promoveu o êxodo rural em massa de habitantes que passaram a viver nos grandes centros de produção, os quais abrigavam maior oferta de emprego e renda, forçando as cidades em expansão a realizarem uma urbanização não planejada e conseqüentemente, aumentaram-se os problemas já existentes relacionados à infraestrutura básica das cidades (Menezes, 2000). Dessa forma, a população brasileira, antes predominantemente rural, passou a residir nos centros urbanos a partir de 1950, aumentando o contingente populacional de 19 para 138 milhões de habitantes (Brito; Souza, 2005) e posteriormente, segundo o IBGE (2010), no ano de 2010, o contingente populacional urbano atingiu a marca de 84,4% da população.

Nesse cenário de expansão industrial e comercial no Brasil, o município de Belém também passou por diversas modificações econômicas, destacando-se como imprescindível ao processo de urbanização da capital paraense a construção da rodovia Belém-Brasília com o objetivo de integrar a Amazônia à nova capital do país, produzindo assim, o processo de migração interna (Andrade, 2019). Dessa forma, a construção da rodovia possibilitou a expansão urbana do município de Belém e, posteriormente, nos municípios de Ananindeua, Marituba e Benevides (Freire *et al.*, 2018). Contudo, em 1970, com a chegada de imigrantes de outras regiões brasileiras e do interior do Pará, os problemas estruturais do município se agravaram, dando início ao processo de ocupação de espaços impróprios para moradia, consideradas áreas de “baixada”, acelerando, portanto, o processo de favelização ou periferação do município (Freire *et al.*, 2018).

Nesse contexto de urbanização e expansão territorial, Chagas (2014) relaciona o aumento da criminalidade e da violência à pobreza, favelização e exclusão social, isto é, onde as ações do estado mostram-se ineficientes ou ausentes, corroborando com as informações citadas por Foucault (2011) e Raffestin (1999), os quais sinalizam que nas áreas periféricas o estado se mantém ausente ou prestando de maneira pífia serviços essenciais à população como educação, saneamento e segurança pública.

Por outro lado, a criminalidade e a violência não podem ser vistas como fenômenos exclusivos aos bairros periféricos do estado. Nesse sentido, Chagas (2014) afirma que houve uma expansão da criminalidade dos bairros periféricos para os bairros elitizados, uma vez que, as organizações criminosas gerenciam os espaços “abandonados” pelo estado, passando seus integrantes, os socialmente excluídos, a difundirem a criminalidade nas demais regiões, principalmente as elitizadas, as quais concentram os maiores serviços de infraestrutura e renda e, conseqüentemente, tornam-se mais atrativas às ações criminosas.

No contexto específico o município de Belém, no ano de 2017, foram registradas 42.065 ocorrências de Furto, o qual está previsto no Artigo 155 do Código Penal Brasileiro como a subtração de coisa alheia móvel para si ou para outrem (PARÁ, 2020a). Quanto ao crime de Roubo, previsto no Artigo 157 como a subtração para si ou para outrem de coisa móvel alheia a partir de grave ameaça ou violência à pessoa, o Município de Belém registrou no ano de 2017, 56.169 ocorrências (Pará, 2020b). Em relação ao crime de homicídio, previsto no Artigo 121 do Código Penal como matar alguém, houve 877 registros no município de Belém no ano de 2017 (Pará, 2020c). Para o crime latrocínio, previsto no Artigo 157, § 3º, tratando-se de uma qualificadora do crime de roubo, aumentando a pena quando se tem o resultado morte, houve 52 registros no Município de Belém no ano de 2017 (Pará, 2020d). Ainda no ano de 2017, a capital paraense registrou 15 ocorrências de crimes de lesão corporal seguida de morte, o qual está previsto no Artigo 129, § 3º do Código Penal Brasileiro, isto é, ofender a integridade física de alguém, tendo como resultado a morte (Pará, 2020e).

Diante do exposto, observa-se que a criminalidade se apresenta de diversas formas de acordo com o espaço e o tempo. Portanto, é necessário obter indicadores que possibilitem a compreensão espacial da

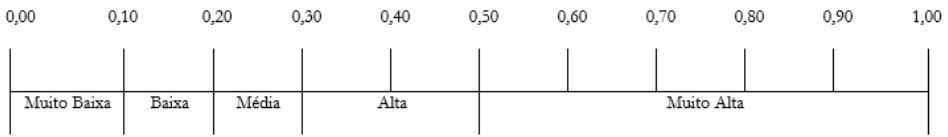
criminalidade nos bairros da capital paraense. Dessa forma, é possível fornecer informações aos órgãos de segurança pública do estado, possibilitando a formulação de estratégias eficientes no combate à criminalidade no Município de Belém.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

É um estudo quantitativo exploratório realizado nos bairros de Belém, Estado do Pará, o qual está localizado na região norte do país, demarcando uma área de 1.059,466 km² e uma população de aproximadamente 1.452.275 habitantes no ano de 2017 (IBGE, 2018). Os dados referentes à quantidade de registros de Boletim de Ocorrência Policial (B.O.P.) dos crimes de: (i) furto; (ii) roubo; (iii) homicídio; (iv) latrocínio e (v) lesão corporal seguida de morte, ocorridos nos bairros de Belém-Pará, nos anos de 2017, 2018 e 2019, foram extraídos do Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP) e disponibilizados por meio da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC). A coleta dos dados populacionais, necessários à determinação dos indicadores de criminalidade para cada bairro do Município de Belém-Pará, foi realizada a partir das informações disponibilizadas pelo IBGE (2018).

Para análise inicial, aplicou-se a técnica estatística Análise Exploratória de Dados (AED), a qual permite compreender o fenômeno estudado e relacionar variáveis (Marconi; Lakatos, 2003) e, também, visualizá-los por meio de gráficos, tabelas e medidas de síntese (Bussab; Moretin, 2017). Para obter um indicador de criminalidade por bairro de Belém-Pará, para cada um dos crimes do estudo, utilizou-se a Taxa de Criminalidade Violenta Média Bayesiana Ponderada Padronizada para Bairro (TCMBPPB) (Regateiro *et al.*, 2021), cujos escores (valores resultantes para cada crime e bairro) são avaliados conforme Figura 1. Para mensurar a criminalidade de cada bairro de Belém-Pará, fez-se uso do Índice de Criminalidade Média Bayesiana Duplamente Ponderada Padronizada por Bairro (ICMBDPPB) (Regateiro *et al.*, 2021). A partir dos escores obtidos a avaliação da criminalidade de cada bairro é feita da seguinte forma: 0 a 0,10 – Criminalidade Muito Baixa; 0,11 a 0,20 – Criminalidade Baixa; 0,21 a 30 – Criminalidade Média; 0,31 a 0,50 – Criminalidade Alta; 0,51 a 1,00 Criminalidade Muito Alta (Figura 1).

Figura 1 – Escala de avaliação da taxa de criminalidade média bayesiana ponderada padronizada por crime e bairro e do índice de criminalidade média bayesiana ponderada padronizada por bairro.



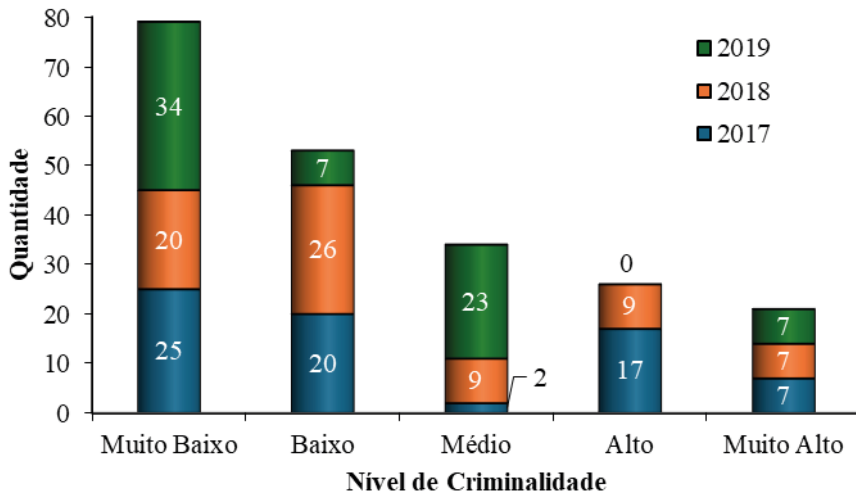
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para apresentação da distribuição espacial dos índices de criminalidade nos bairros de Belém-Pará, utilizou-se o software *ARCGIS Geostatistical Analyst* a partir de ferramentas de Sistemas de Informação Geográficas (SIG), o qual é imprescindível à espacialização de forma gerenciada, possibilitando o armazenamento textual e geométrico dos dados utilizados, diferentemente dos sistemas tradicionais de informação (Câmara, 2005).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de bairros de Belém-Pará, por nível de criminalidade, para os anos de 2017, 2018 e 2019, obtido a partir do Índice de Criminalidade Média Bayesiana Duplamente Ponderada Padronizada por Bairro (ICMBDPPB). Nela, pode-se observar que Belém apresenta, no período estudado, a maioria dos bairros com índices muito baixo ou baixo de criminalidade (Gráfico 1). Em 2019, evidencia-se um aumento na quantidade de bairros com níveis muito baixo e médio de criminalidade (Gráfico 1). Além disso, nota-se, ainda, em 2019, que nenhum bairro de Belém apresenta nível alto de criminalidade (Gráfico 1). Porém, há a presença constante de sete bairros com nível muito alto de criminalidade (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Quantidade de bairros de Belém-Pará, por nível de criminalidade, para os anos de 2017, 2018 e 2019, obtido a partir do índice de criminalidade média bayesiana duplamente ponderada padronizada por bairro.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A Tabela 1, apresenta os índices de criminalidade e variação (%) para Belém e para os sete (7) bairros mais violentos, nos anos de 2017, 2018 e 2019, segundo o ICMBDPPB. Nota-se que durante todo o período não houve variação nos bairros que compõem o quadro com os maiores indicadores de criminalidade, todos apresentando indicadores de “criminalidade muito alta”, em todo o período do estudo e, muito acima dos valores dos escores do município de Belém. Além disso, nota-se que Belém apresentou de forma global uma redução na criminalidade (-5,73%), em 2018, comparada com 2017, mas nestes sete (7) bairros houve um comportamento inverso, ou seja, houve aumento da criminalidade (Tabela 1). Em 2019, Belém continuou apresentando redução na criminalidade (-15,62%), em relação a 2018 e mesmo havendo redução na criminalidade nestes sete (7) bairros, não foi suficiente para que neles a classificação da criminalidade não fosse mantida como muito alta (Tabela 1).

Tabela 1 – Escores de criminalidade e variação (%) para Belém e bairros (7 mais violentos), anos de 2017, 2018 e 2019, obtidos a partir do índice de criminalidade média bayesiana duplamente ponderada padronizada por bairro.

Bairro	Ano			Variação (%)	
	2017	2018	2019	2017-2018	2018-2019
Guanabara	0,76	0,87	0,77	14,13	-11,07
<u>Aurá</u>	0,73	0,80	0,77	9,62	-4,48
Chapéu Virado	0,70	0,79	0,74	12,14	-6,21
<u>Murubira</u>	0,70	0,79	0,74	12,24	-5,94
Aeroporto	0,70	0,79	0,76	12,30	-3,07
Natal do <u>Murubira</u>	0,70	0,78	0,74	12,13	-6,26
<u>Sucurijuquara</u>	0,70	0,78	0,74	12,13	-6,27
Belém	0,24	0,23	0,19	-5,73	-15,62

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nota: Escala ICMBDPPB: 0 a 0,10 – Muito Baixa; 0,11 a 0,20 – Baixa; 0,21 a 30 – Média; 0,31 a 0,50 – Alta; 0,51 a 1,00 Muito Alta.

Segundo Chagas (2014) a criminalidade se associa à ocorrência de crimes que se caracterizam de acordo com as singularidades de um determinado espaço e tempo, sendo estas imprescindíveis à identificação da forma de apresentação da criminalidade no espaço. Nesse sentido, é necessário identificar algumas características dos sete (7) bairros de Belém que apresentam os indicadores de criminalidade classificados com a criminalidade muito alta nos três anos do

O bairro Guanabara, nome atribuído em homenagem à baía de Guanabara no Rio de Janeiro, conta com uma população de 1.919 habitantes, dos quais 1.800 residem em casa própria, 115 residem em cômodos e 4 residem em locais improvisados (Belém 2020a). Em relação ao saneamento ambiental, especificamente no abastecimento de água, 125 domicílios utilizam a rede geral como fonte primária de água, 252 utilizam poço ou nascente e 49 residências utilizam outras formas de abastecimento de água (Belém, 2020a). Quanto ao esgotamento sanitário, 241 domicílios utilizam fossa séptica, 43 utilizam a rede geral de esgoto, 41 utilizam fossas rudimentares, 24 utilizam vala, 2 utilizam rio, lago ou mar e 9 utilizam outro tipo de escoadouro (Belém, 2020a). Quanto à destinação do lixo produzido nas residências, 320 domicílios são beneficiados com a coleta de lixo, 49 domicílios queimam o lixo em suas residências, 49 domicílios despejam o lixo em terrenos baldios, 4 despejam em rio, mar ou lago e 2 domicílios utilizam outras formas despejo (Belém, 2020a).

Quanto à condição de ocupação domiciliar, 371 são domicílios próprios, 28 alugados, 21 cedidos e 6 se encontram em outras condições (Belém, 2020a).

O bairro Aurá detém uma população de aproximadamente 1.561 habitantes e localiza-se próximo às margens do rio Aurá, o qual deu origem ao nome do bairro, e aproxima-se da lateral esquerda de um aterro sanitário (Belém, 2020b). Dos 401 domicílios particulares permanentes do bairro, 227 contam com sistema geral de abastecimento de água, 151 utilizam poço artesiano ou nascente e 23 utilizam outras fontes de abastecimento de água (Belém, 2020b). Quanto ao tipo de esgotamento no bairro Aurá, 5 domicílios utilizam a rede geral de esgoto, 225 utilizam fossa séptica e 165 utilizam fossa rudimentar (Belém, 2020b). Em relação ao destino do lixo produzido no bairro, 244 domicílios têm o lixo coletado, os moradores de 45 domicílios utilizam o processo de queimada do lixo, 110 domicílios despejam o lixo em terrenos baldios ou logradouros e 2 domicílios utilizam o processo de enterro do lixo em suas propriedades (Belém, 2020b). Quanto às condições de ocupação dos 401 domicílios, 347 são próprios, 5 alugados, 4 cedidos e 45 foram ocupados de outras formas (Belém, 2020b).

O bairro Chapéu Virado, nome atribuído pelos frequentadores antigos da praia de mesmo nome que, devido à força do vento virava as abas dos chapéus, detém uma população de 1.139 habitantes, dos quais 1.128 residem em casa, 10 em apartamentos e 1 em unidade de habitação coletiva (Belém, 2020c). O bairro conta com 299 domicílios e apresenta, em média, 3,81 moradores por domicílio (Belém, 2020c). Quanto ao saneamento ambiental, especificamente no abastecimento de água, 142 domicílios utilizam a rede geral de abastecimento de água, 153 utilizam poço e 4 utilizam outras fontes primárias para abastecimento de água (Belém, 2020c). Em relação ao esgotamento sanitário, 220 residências utilizam fossa séptica, 54 utilizam fossa sedimentar, 7 utilizam a rede geral de esgoto e 7 residências utilizam rio, lago ou mar como meio para descarte (Belém, 2020c). Quanto ao descarte de lixo, 259 são beneficiados com a coleta regular, 34 domicílios queimam seu próprio lixo, 4 residências descartam e terrenos baldios e 2 domicílios utilizam o enterro como forma de descarte (Belém, 2020c). Quanto às condições domiciliares, 211 residências são próprias, 81 foram cedidas e 7 são alugadas (Belém, 2020c).

O bairro Murubira, nome originado a partir das tribos Moribiras, as quais iniciaram o processo de ocupação da região praiana da ilha do Mosqueiro, que hoje é considerado um bairro de casas de veraneio de alto

padrão imobiliário, concentrando em sua orla muitos bares e restaurantes (Belém, 2020d). Possui aproximadamente 1.519 moradores e existem no Bairro três ocupações irregulares, denominadas invasão do Murubira, da Variante e Vasco da Gama, onde se concentram a grande maioria dos moradores locais, localizando-se próximo as matas e tem acesso ao rio, facilitando rotas que dificultam trabalho da Polícia Militar do estado (Belém, 2020d).

O bairro Aeroporto, nome atribuído devido a ocupação do antigo espaço aeronáutico a partir de reivindicações da população, detém uma população de 1.121 habitantes dos quais 1.066 residem em casas e 55 em um cômodo improvisado (Belém, 2020e). O bairro conta 275 domicílios e tem, em média, 4,08 moradores por residência (Belém, 2020e). Em relação ao saneamento ambiental, 44 residências utilizam a rede geral como fonte de abastecimento de água, 216 utilizam poço e 15 utilizam outras fontes de água (Belém, 2020e). Nenhum domicílio conta com rede geral de esgoto, 242 utilizam fossa séptica, 8 utilizam fossas rudimentares, 6 utilizam valas e 19 residências não possuem banheiro (Belém, 2020e). 251 domicílios são beneficiados com a coleta regular de lixo, 17 domicílios queimam o lixo em sua residência, 6 domicílios despejam o lixo em terreno baldio e 1 domicílio utiliza o enterro como forma de descarte (Belém, 2020e). Quanto às condições do domicílio, 215 são próprios, 48 cedidos, 9 alugados e 3 estão em outras condições (Belém, 2020e).

O bairro Natal do Murubira, nome atribuído a partir da junção do bairro e do rio que fazem fronteira, isto é, Jardim Natal e Rio Murubira, é um bairro que possui aproximadamente 1.098 moradores, poucos serviços públicos e se originou a partir de uma ocupação irregular de aproximadamente 5 anos, conhecida como invasão do ASCB, a qual detinha um clube social que seria desapropriado pela prefeitura para se tornar a sede da Guarda Municipal, porém, durante o processo, o local foi invadido, abrigando grande parte da população do bairro (Belém, 2020f).

O bairro Sucurijuquara, nome de características Tupi-Guajajara que significa morada de Sucuriju, cercado pelo igarapé Sucurijuquara, o qual possui uma população de aproximadamente 1.074 habitantes, é um bairro que detém uma ocupação irregular chamada Arlinda Gomes do Vale, tratando-se da área mais precária do bairro, necessitando, portanto, de políticas de infraestrutura (Belém, 2020g).

Diante das informações apresentadas, percebe-se que a maioria dos bairros que se mantiveram nas primeiras posições do ranking com altos índices de criminalidade, ainda apresentam problemas básicos quanto ao saneamento ambiental, uma vez que muitas residências não contam com serviços de coleta de lixo, distribuição de água e redes de esgoto. Ratificando as informações de Remédios et al. (2019), que visando relacionar as condições espaciais aos crimes de tráfico de drogas e homicídios, indicou que, os sete (7) bairros que apresentaram os maiores indicadores de criminalidade (Guanabara, Aurá, Chapéu virado, Murubira, Aeroporto, Natal do Murubira e Sucurijuquara), nos anos de 2017, 2018 e 2019, apresentaram índices de urbanização ruim ou péssimo (Remédios *et al.*, 2019). Além disso, um estudo realizado por Vieira et al. (2018) sobre os homicídios ocorridos em três bairros de Belém, destaca as diferenças apresentadas pela criminalidade em dois bairros periféricos e um bairro elitizado, enfatizando as péssimas condições socioeconômicas e a predominância de moradores de baixa renda nos bairros afastados, tornando-se territórios propícios ao desenvolvimento da criminalidade.

A Tabela 2 apresenta os escores de criminalidade para Belém e para os sete (7) bairros mais violentos, nos anos de 2017, 2018 e 2019, segundo a Taxa de Criminalidade Bayesiana Ponderada por Crime (TCBPC). Nota-se que durante todo o período os bairros apresentam indicadores de criminalidade muito alta, em todo o período do estudo e em todos os crimes estudados e, muito acima dos escores do município de Belém. Vale destacar que o crime de homicídio apresenta redução em 2019 em todos os bairros e, conseqüentemente, em Belém (Tabela 2). Já o crime de Latrocínio apresenta aumento em quase todos os bairros, à exceção do bairro Guanabara, que teve redução mínima de 0,01% em seu escore (Tabela 2).

Em relação à taxa de incidência de tráfico de drogas, no ano de 2012, dos bairros que se mantiveram nas sete (7) primeiras posições do ranking, o bairro Aeroporto apresentou uma taxa de 4,27 por 1.000 habitantes, isto é, a segunda maior taxa no ano de 2012 (Remédios *et al.*, 2019). Além disso, em relação aos homicídios ocorridos nos bairros de Belém no ano de 2012, já o bairro Sucurijuquara apresentou a maior taxa por 1.000 habitantes, isto é, 4,66 (Remédios *et al.*, 2019). Essa taxa de homicídios pode se justificar pelas características turísticas do bairro Sucurijuquara, o qual apresenta vários atrativos balneários e, conseqüentemente, um grande fluxo de pessoas (Pará, 2012).

Tabela 2 – Escores de criminalidade de homicídio; latrocínio; lesão corporal; roubo e furto para Belém e bairros (7 mais violentos), para os anos de 2017, 2018 e 2019, obtidos a partir da taxa de criminalidade média bayesiana ponderada padronizada por crime.

Bairro	Homicídio			Latrocínio			Lesão Corporal			Roubo			Furto		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Guanabara	0,96	0,98	0,52	0,79	1,00	0,99	0,88	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,99
Aurá	1,00	1,00	0,53	0,69	0,88	0,98	1,00	0,88	0,99	0,95	0,95	0,95	0,98	0,97	0,96
Chapéu Virado	0,93	0,94	0,51	0,69	0,88	0,94	0,88	0,88	0,93	0,92	0,92	0,94	0,97	0,96	0,96
Murubira	0,92	0,94	0,52	0,69	0,88	0,94	0,88	0,88	0,93	0,92	0,91	0,92	0,96	0,95	0,93
Aeroporto	0,92	0,94	0,51	0,69	0,88	1,00	0,88	0,88	0,93	0,92	0,91	0,92	0,95	0,94	0,92
Natal do Murubira	0,92	0,93	0,50	0,69	0,88	0,94	0,88	0,88	0,93	0,91	0,91	0,92	0,94	0,94	0,93
Sucuriçuara	0,92	0,93	0,50	0,69	0,88	0,94	0,88	0,88	0,93	0,91	0,91	0,92	0,94	0,91	0,93
Belém	0,23	0,27	0,26	0,31	0,27	0,18	0,23	0,13	0,19	0,23	0,28	0,26	0,28	0,31	0,36

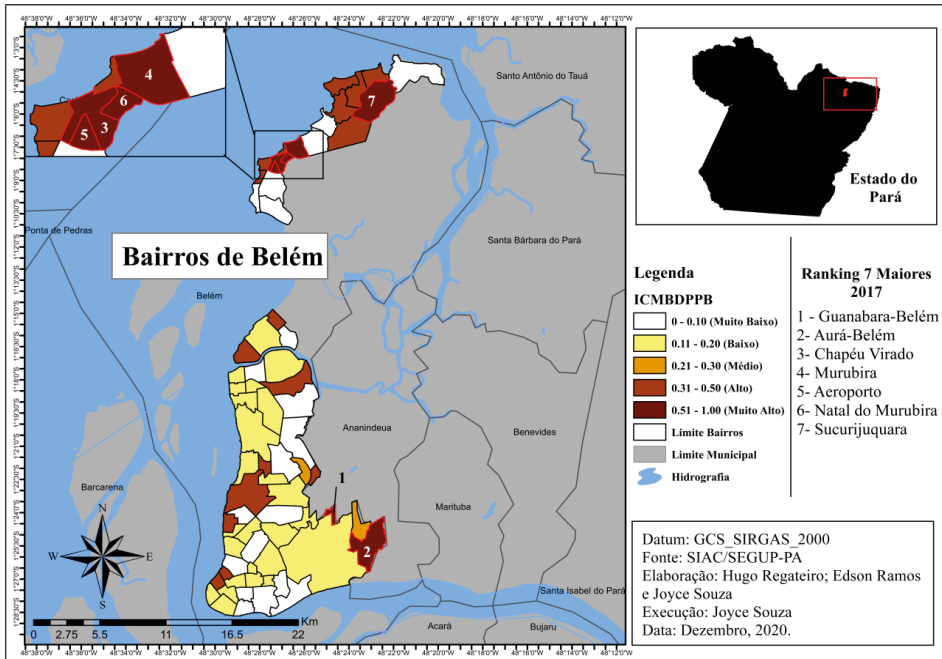
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nota: Escala ICMBDPPB: 0 a 0,10 – Muito Baixa; 0,11 a 0,20 – Baixa; 0,21 a 0,30 – Média; 0,31 a 0,50 – Alta; 0,51 a 1,00 Muito Alta.

Outra característica importante a respeito da criminalidade é a relação da ocorrência de crimes, principalmente de homicídios, em aglomerados subnormais, isto é, áreas com péssimas estruturas, além de irregularidades habitacionais e ausência de serviços públicos (IBGE, 2010). Nesse contexto, segundo o IBGE (2010), a Região Metropolitana de Belém possui 52,5% dos seus domicílios ocupados, localizados em aglomerados subnormais, onde o município de Belém apresenta o maior índice de aglomerados subnormais do país (IBGE, 2010).

As Figuras 2, 3 e 4, apresentam os mapas com a classificação da criminalidade dos bairros de Belém-Pará, obtidos a partir do Índice de Criminalidade Média Bayesiana Duplamente Ponderada Padronizada por Bairro, para os anos de 2017, 2018 e 2019. Nelas pode-se observar que dentre os sete (7) bairros mais violentos de Belém, cinco (5), Chapéu Virado, Murubira, Aeroporto, Natal do Murubira e Sucuriçuara, estão localizados na ilha fluvial de Mosqueiro, um distrito administrativo do Município de Belém, localizado na costa oriental da baía do Marajó, circundada ao norte pela baía da Sol, ao leste pelo furo das Marinhas e ao sul pela baía do Guajará. Apresenta área de aproximadamente 212 km² e se localiza a 70 km de distância do centro de Belém. Possui 17 km de praias de água doce com movimento de maré e população de 50.000 habitantes (IBGE, 2020; Ribeiro *et al.*, 2013). Já os bairros Guanabara e Aurá estão localizados na parte continental de Belém, a distância entre eles é de aproximadamente 8 Km (IBGE, 2020; Ribeiro *et al.*, 2013).

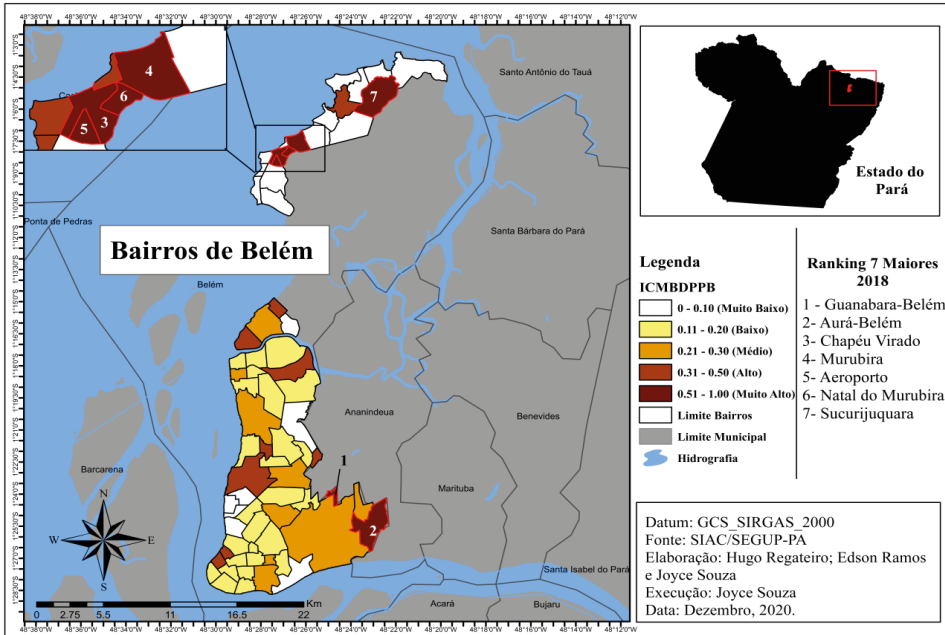
Figura 2 – Mapa de classificação da criminalidade dos bairros de Belém-Pará, a partir do índice de criminalidade médio bayesiana duplamente ponderada padronizada por bairro, ano 2017.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Segundo uma pesquisa realizada por Silva Júnior (2007), a intensificação do fluxo de pessoas para a ilha de Mosqueiro pode ser associada à ocorrência de alguns crimes, pois, a maioria dos frequentadores da ilha possui baixo poder monetário, aproveitando-se do movimento de pessoas para práticas ilícitas, as quais são desenvolvidas, principalmente, pelos “loirinhos e loirinhas”, os quais saem da ilha com vários relógios, celulares, carteiras e outros pertences alheios. Além disso, no estudo, outras causas são associadas à incidência da criminalidade na ilha, como a atuação de gangues e o aumento das áreas de ocupação ilícita, a qual atrai vários indivíduos do interior do estado e dos bairros periféricos de Belém (Silva Júnior, 2007).

Figura 3 – Mapa com classificação da criminalidade dos bairros de Belém-Pará, a partir do índice de criminalidade médio bayesiana duplamente ponderada padronizada por bairro, ano 2018.

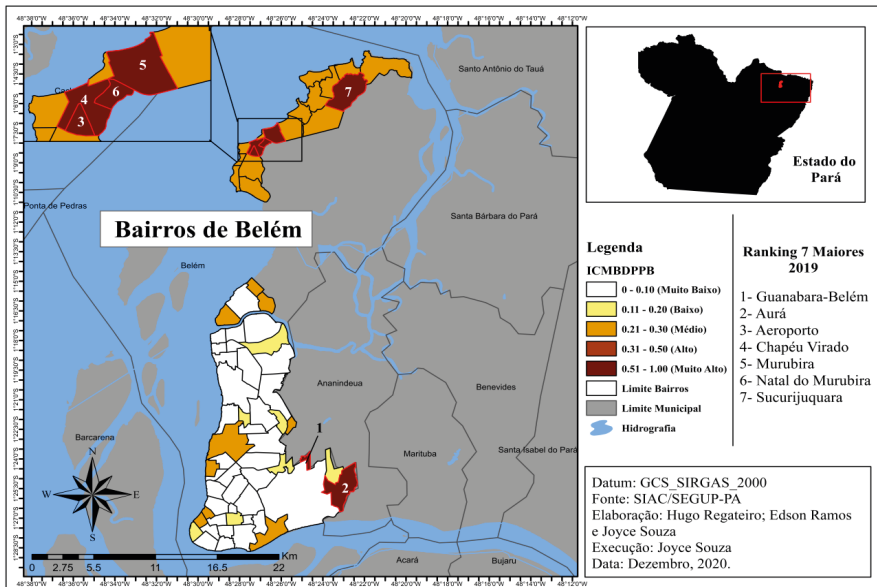


Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para Santos (1996), o município de Belém é fortemente marcado por diferenças socioespaciais que se prolongam com o tempo, pela pouca mobilidade social e espacial, péssimas condições de infraestrutura, baixos IDHs e pela vulnerabilidade social, característica marcante nos bairros periféricos de Belém. Dessa forma, a violência e a criminalidade encontram espaço propício para se desenvolverem e competirem à cidade características de uma fobópole (Souza, 2008). Nesse contexto, segundo o IPEA (2020), no ano de 2017, o estado do Pará ocupou a 23ª posição no ranking de IDH entre os estados do Brasil. No ano de 2010, também apresentando IDH médio, a capital Belém ocupou a 79ª posição no ranking dos municípios (IPEA, 2020). Quanto aos bairros que apresentaram os maiores índices de criminalidade nos anos de 2017, 2018 e 2019, o bairro Guanabara apresentou IDH muito alto para educação, renda e longevidade, o bairro Aurá apresentou IDH baixo para educação e longevidade, os bairros Chapéu Virado, Murubira e Aeroporto apresentaram IDH médio

(IPEA, 2020). Contudo, vale ressaltar a imprecisão do IDH, uma vez que os três bairros aparecem unificados. Além disso, o bairro Natal do Murubira apresentou IDH baixo para educação e longevidade (IPEA, 2020).

Figura 4 – Mapa com classificação da criminalidade dos bairros de Belém-Pará, a partir índice de criminalidade médio bayesiana duplamente ponderada padronizada por bairro, ano 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para Façanha (2022), a violência urbana é observada de forma mais intensa nas periferias dos municípios onde a ausência do poder público é marcante e a criminalidade consegue se instalar facilmente nessa ambiência vulnerável. E assim surge a afirmação de que “o crime tem endereço”. Neste contexto, Souza (2015), comenta que tais áreas podem ser compreendidas como espaços localizados dentro de um Estado sobre as quais um governo formal não exerce controle e pouco conseguem supervisionar tornando-os terrenos propícios para que grupos criminosos desenvolvam livremente suas atividades ilícitas nos quais vigoram normas sociais paralelas às formais, utilizando-se constantemente a violência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo compreender a distribuição da criminalidade no Município de Belém, no período de 2017 a 2019, por meio do Índice de Criminalidade Média Bayesiana Duplamente Ponderada Padronizada por Bairro. Dessa forma, verificou-se que a maioria dos bairros apresentaram no período estudado índices baixo ou muito baixo de criminalidade. Entretanto, verificou-se, ainda, um dado inverso em sete (7) bairros da capital paraense, os quais apresentaram altos índices de criminalidade nos três anos do estudo.

Dos sete bairros com maiores índices de criminalidade, cinco (5) pertencem à ilha de Mosqueiro, a qual tem como principal fonte econômica o turismo, visto que, trata-se de um local movimentado em épocas de veraneio. No contexto específico da criminalidade, verificou-se que os bairros com maiores índices de criminalidade, apresentaram algumas características específicas, como por exemplo, a incidência do tráfico de drogas, péssimas condições de saneamento básico e urbanização e baixos IDHs para educação e longevidade.

Diante do exposto, foi possível identificar como se dá a distribuição da criminalidade no município de Belém. Dessa forma, espera-se que os resultados apresentados possam colaborar com o desenvolvimento de estratégias eficientes que objetivem combater à criminalidade no município de Belém visando minimizar a ocorrência dos crimes abordados neste estudo nos bairros classificados com alta criminalidade.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rômulo de Paula. Vencidas a distância e floresta: A Transbrasiliana e a Amazônia desenvolvimentista. **Revista Tempo**, v. 25, n. 2, p. 363-381, 2019.

BELÉM. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão – SEGEP. **Bairros de Belém**. 2020a. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/segep/download/mapas/bairros/Guanabara.htm> . Acesso em: dezembro. 2020.

BELÉM. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão – SEGEP. **Bairros de Belém**. 2020b. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/segep/download/mapas/bairros/Aura.htm> . Acesso em: dezembro. 2020.

BELÉM. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão – SEGEP. **Bairros de Belém**. 2020c. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/segep/download/mapas/bairros/ChapeuVirado.htm> . Acesso em: dezembro. 2020.

BELÉM. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão – SEGEP. **Bairros de Belém**. 2020d. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/segep/download/mapas/bairros/Murubira.htm> . Acesso em: dezembro. 2020.

BELÉM. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão – SEGEP. **Bairros de Belém**. 2020e. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/segep/download/mapas/bairros/aeroporto.htm> . Acesso em: dezembro. 2020.

BELÉM. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão – SEGEP. **Bairros de Belém**. 2020f. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/segep/download/mapas/bairros/NatalMurubira.htm> . Acesso em: dezembro. 2020.

BELÉM. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão – SEGEP. **Bairros de Belém**. 2020g. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/segep/download/mapas/bairros/Sucurijuquara.htm> . Acesso em: dezembro. 2020.

BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane de. Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. **Revista Perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 48-63, 2005.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 9.ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

CÂMARA, Gilberto. **Representação computacional de dados geográficos**. In: CASANOVA, Marco Antônio; CÂMARA, Gilberto; DAVIS JR, Clodoveu; VINHAS, Lúbia. QUEIRÓZ, Gilberto Ribeiro (Org.). Banco de dados Geográficos. Curitiba: Espaço GEO, 2005.

CHAGAS, Anderson Clay Nunes. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. **Revista boletim amazônico de Geografia**, v. 1, n. 1, p. 186- 204, 2014.

FAÇANHA, Régis Dantas. Espacialidade da violência no território urbano. **Revista Formação (Online)**, v. 29, n. 54, p. 51-81, 2022.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, Gruckenhka Oliveira Baptista; FEITOSA, Elizabeth Cristina da Silva; DE ALMEIDA, Silvia dos Santos de; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares Ramos. Violência e o processo de urbanização de Belém do Pará. In: CHAGAS, Anderson Clay Nunes; DA SILVA, Marcelle Peres; VIEIRA, Denise Carla de Melo. (Org.). **Geografia da violência: produção do espaço, território e segurança pública**. Belém: GAPTA, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ilha de Mosqueiro**, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=42472&view=detalhes#:~:text=Notas%3A%20A%20Ilha%20de%20Mosqueiro,de%2017%20quil%C3%B4metros%20de%20praias.&text=Com%20uma%20%C3%A1rea%20de%20212,ilha%20do%20munic%C3%ADpio%20de%20Bel%C3%A9m> . Acesso em: dezembro. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de população**, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e> . Acesso em: dezembro. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aglomerados subnormais: informações territoriais**. Belém/PA: IBGE, 2010.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Ranking. 2020**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking> . Acesso em: dezembro. 2020.

IPEA-FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**, 2018.

IZUMINO, Wânia Pasinato; NEME, Cristina. Violência urbana e graves violações de direitos humanos. **Ciência e Cultura**, v. 54, n. 1, p. 47-49, 2002.

KLEINSCHMITT, Sandra Cristiana; DE LIMA, Jandir Ferrera; WADI, Yonissa Marmitt. Relação entre o crescimento da desigualdade social e dos homicídios no Brasil: o que demonstram os indicadores?. **Revista Interseções**, v. 13, n. 1, p. 65-90, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Editora Atlas S.A. 5.ed., São Paulo. 2003.

MARTINS, Saádia Maria Borba. Medo e insegurança nas cidades: a violência no uso dos espaços públicos. **Revista de Direito da Cidade**, v. 5, n. 2, p. 206-227, 2013.

MENEZES, Maria Lucia Pires. Tendências atuais das migrações internas no Brasil. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 45, n. 69, 2000.

MÉXICO. Conselho Cidadão para a Segurança Pública e Justiça Criminal do México. **Metodología del ranking (2016) de las 50 ciudades más violentas del mundo**, 2017. Disponível em: <https://seguridadjusticiaypaz.org.mx/files/estudio.pdf> . Acesso em: dezembro. 2020.

PARÁ. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. **Furtos 2017**. 2020a. Disponível em: <http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/roubo-2017/> . Acesso em: dezembro. 2020.

PARÁ. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. **Roubos 2017**. 2020b. Disponível em: <http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/furtos-2017/> . Acesso em: dezembro. 2020.

PARÁ. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. **Homicídios 2017**. 2020c. Disponível em: <http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/homicidios-2017/> . Acesso em: dezembro. 2020.

PARÁ. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. **Latrocínios 2017**. 2020d. Disponível em: <http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/latrocinios-2017/> . Acesso em: dezembro. 2020.

PARÁ. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. **Lesão Corporal Seguida de Morte 2017**. 2020e. Disponível em: <http://sistemas.segup.pa.gov.br/transparencia/lcsm-2017/> . Acesso em: dezembro. 2020.

PARÁ. **Anuário Estatístico do Município de Belém**. Belém: Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão, v. 17, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1999.

REGATEIRO, Hugo Alexandre Santos; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; SOUZA, Joyce Gama. Índice de Criminalidade Bayesiana Duplamente Ponderada Padronizada para Bairros, EDUCAPES. 2021.

REMÉDIOS, Marco Antônio Rocha; TOLOSA, Tatiane da Silva Rodrigues; MIRANDA, Brenno Morais; ROCHA, Glacy Lenny de Souza; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Violência urbana: fatores relacionais entre homicídio, tráfico de drogas e urbanização. In: RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; COSTA, Ivone Freire; CHAVES, Sônia Cristina Lima; ZOGAHIB, André Luiz Nunes; GOMES, Maria Regina Lopes; ZANETTE, Edgard Vinicius Cacho; FERNANDES, Fernandina Lopes; DE ALMEIDA, Sílvia dos Santos; DOS REIS, Leonardo Naves; RIBEIRO JUNIOR, Humberto. (Org.). **Segurança e defesa: cidades, criminalidades, tecnologias e diversidades**. Belém: Uni-CV, v.3, 2019.

RIBEIRO, Jaciane do Carmo; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. A violência na cidade universitária Professor José da Silveira Netto, da Universidade Federal do Pará. In: RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; COSTA, Ivone Freire; CHAVES, Sônia Cristina Lima; ZOGAHIB, André Luiz Nunes; GOMES, Maria Regina Lopes; ZANETTE, Edgard Vinicius Cacho; FERNANDES, Fernandina Lopes; DE ALMEIDA, Sílvia dos Santos; DOS REIS, Leonardo Naves; RIBEIRO JUNIOR, Humberto. (Org.). **Segurança e defesa: cidades, criminalidades, tecnologias e diversidades**. Belém: Uni-CV, v. 3, 2019.

RIBEIRO, Willame de Oliveira; COSTA, Maria Augusta Freitas; TAVARES, Maria Goretti da Costa. As Práticas Turísticas na Orla Oeste da Ilha de Mosqueiro, Região Metropolitana de Belém, PA. **Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 3, p. 528-544, 2013.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1996.

SILVA JÚNIOR, Antônio Sérgio Saraiva. **Redes Técnicas, Turismo e Desenvolvimento Sócio-Espacial na Ilha de Mosqueiro, Belém-PA**. 127 f. (Dissertação Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

SOUZA, M. C. B. **O Conceito de Áreas Não Governadas ou Black Spots e os desafios políticos e teóricos para a agenda de segurança do pós-Guerra Fria**, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/10361096/O_Conceito_de_%C3%81reas_N%C3%A3o_Governadas_ou_Black_Spots_e_os_desafios_pol%C3%ADticos_e_te%C3%B3ricos_para_a_agenda_de_seguran%C3%A7a_do_p%C3%B3s_Guerra_Fria . Acesso em: dez 2022.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole**: o medo generalizado e a questão da militarização urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

VIEIRA, Denise Carla de Melo. SANTOS, Clícia da Silva; CHAGAS, Anderson Clay Nunes. Violência Urbana, geoprocessamento e homicídios nos bairros do Jurunas e Umarizal, Belém-PA. In: CHAGAS, Anderson Clay Nunes; DA SILVA, Marcelle Peres; VIEIRA, Denise Carla de Melo. (Org.). **Geografia da violência**: produção do espaço, território e segurança pública. Belém: GAPTA, 2018.

VILLAÇA, Flávio. A recente Urbanização Brasileira. In: CASTRIOTA, L. B. (Org.). **Urbanização Brasileira**: redescobertas. Belo Horizonte: C/ Arte, 2003.

Data de submissão: 05/03/2023

Data de aprovação: 28/06/2024